

Atena
Editora
Ano 2021

Ciências da Comunicação:

Chave para a Ascensão em
Organizações e Relacionamentos

Edwaldo Costa
(Organizador)

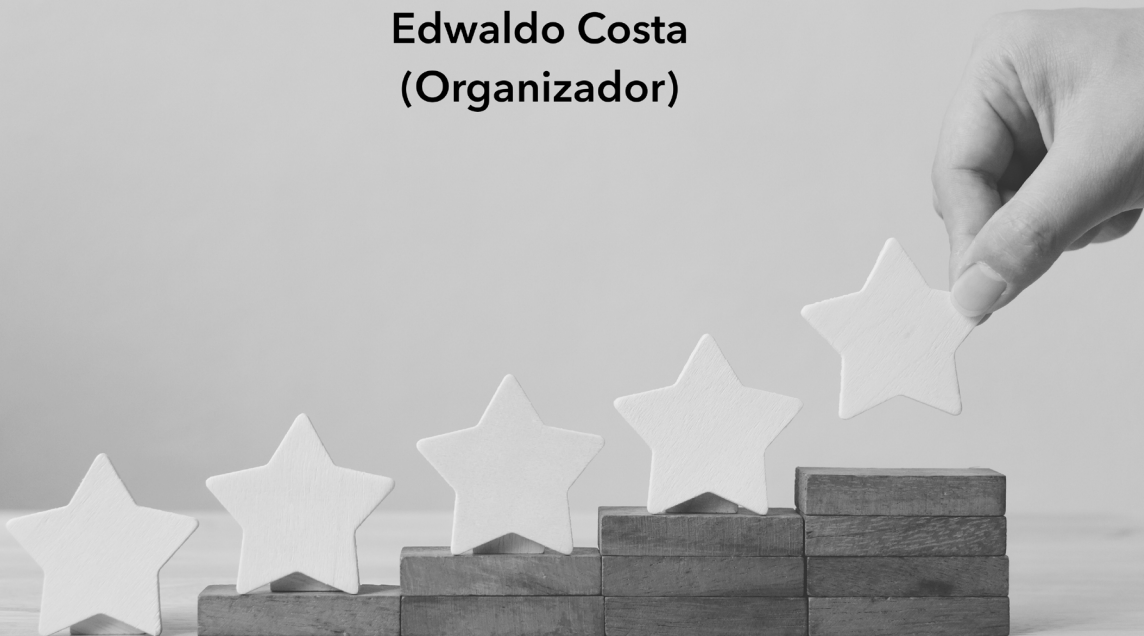


Atena
Editora
Ano 2021

Ciências da Comunicação:

Chave para a Ascensão em
Organizações e Relacionamentos

Edwaldo Costa
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências da comunicação: chave para a ascensão em organizações e relacionamentos

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da comunicação: chave para a ascensão em organizações e relacionamentos / Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-109-8
DOI 10.22533/at.ed.098212605

1. Comunicação. I. Costa, Edwaldo (Organizador). II. Título.

CDD 302.2

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Este e-book lança um olhar para a Comunicação, mais especificamente sobre a atividade de partilhar informações como alicerce da vida em sociedade. Os textos que o compõem são reflexões que visam compreender os contornos que a Comunicação e seus componentes estabelecem entre si e com outras tessituras sociais. Trata-se, portanto, de uma necessária atitude crítica diante do campo em toda a sua complexidade, para mirar suas reconfigurações, seus atravessamentos e os sentidos que os fatos comunicacionais produzem na contemporaneidade. Neste e-book apresentamos 14 capítulos de 30 pesquisadores brasileiros e estrangeiros.

Os capítulos analisam uma pluralidade de questões, apresentando problemas de pesquisas que abrangem: as práticas comunicativas de brasileiros e venezuelanos interiorizados pela Operação Acolhida; a compreensão de como publicações realizadas no Twitter conseguem agendar o jornal A Folha de São Paulo em sua versão online; narrativas humanizadas em redes sociais; comunicação científica visual; as representações de Michel Temer em Carta Capital; análise da comunicação televisual; identidade no espaço midiático; arquiteturas do digital e suas tendências antropomórficas; software para garantir uma cidade acessível; desenvolvimento das capacidades comunicativas; estudantes na sociedade do conhecimento; preservação do patrimônio histórico e da memória cultural da Bahia; coordenação motora de crianças em vários ambientes de formação pública; etnofotografia como metalinguagem; empresa júnior e formação integrada. Como já mencionado, trata-se de uma obra transdisciplinar.

Um dos objetivos deste e-book é propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição.

Por fim, espera-se que com a composição diversa de autores e autoras, temas, questões, problemas, pontos de vista, perspectivas e olhares, este e-book ofereça uma contribuição plural e significativa.

Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
REPRESENTAÇÃO VISUAL DE IDOSOS PELA PUBLICIDADE DIGITAL DE NOVE MARCAS	
Tiemy da Silva Moura	
Sandra Maria Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.0982126051	
CAPÍTULO 2	16
COMUNICAÇÃO INTERNA E GESTÃO DE PESSOAS: ESTRATÉGIAS POR TRÁS DO SUCESSO DAS BATERIAS MOURA	
Bianca Johanny dos Santos Lima Assunção	
DOI 10.22533/at.ed.0982126052	
CAPÍTULO 3	29
CONECTAR X DESCONECTAR: EFEITOS DE SENTIDO EM DISCURSO PUBLICITÁRIO	
Lisiane Alcaria de Oliveira	
Ahiranie Sales dos Santos Manzoni	
DOI 10.22533/at.ed.0982126053	
CAPÍTULO 4	43
DESPEDIDAS À FLOR DA TELA: MEMÓRIAS DOS USUÁRIOS NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS	
Robson Fonseca Simões	
DOI 10.22533/at.ed.0982126054	
CAPÍTULO 5	53
CORPO MIDIÁTICO: O DISCURSO DA BOA FORMA E A PRODUÇÃO DE SENTIDO ACERCA DO CORPO FEMININO	
Marília Diógenes Moreira	
Laís Sousa Di Lauro	
DOI 10.22533/at.ed.0982126055	
CAPÍTULO 6	68
DESIGUALDADES E OPRESSÕES: ANÁLISE DE DISCURSO NO PODCAST “GERAÇÃO P” DO UOL RELACIONADOS À CONSTRUÇÃO DA MAGEM DA MULHER DURANTE A PANDEMIA E OS EFEITOS DA SOBRECARGA DE FUNÇÕES SOBRE ELAS	
Janete Monteiro Garcia	
Pedro Farnese	
Ivete Maria Soares Ramirez Ramirez	
Mariane Silva Paródia	
DOI 10.22533/at.ed.0982126056	
CAPÍTULO 7	78
O DISCURSO MACHISTA EM PUBLICIDADES BRASILEIRAS DE MODA FEMININA: UMA ABORDAGEM DIACRÔNICA	
Joel da Silva Fonseca Júnior	

Júlia Lopes Penido Pena

DOI 10.22533/at.ed.0982126057

CAPÍTULO 8..... 95

APRENDENDO A CONTAR, APRENDENDO A MUDAR: A EXPERIÊNCIA DA
CADERNETA AGROECOLÓGICA COMO CONSTRUÇÃO DE NOVAS SUBJETIVIDADES
FEMININAS

Anna Christina Freire Barbosa

Glaucia Rejane da Costa

DOI 10.22533/at.ed.0982126058

CAPÍTULO 9..... 110

IMPACTOS CULTURAIS E ECONÔMICOS PROVOCADOS PELO CINEMA, RÁDIO E TV
NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Carolina Braga Silva

Maria Elisabete Rabello

DOI 10.22533/at.ed.0982126059

CAPÍTULO 10..... 114

TOPOGRAFIA DA CULTURA: UM CONCEITO DESCRITIVO DA MATERIALIDADE
DISCURSIVA INSCRITA NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA NOS ANOS 1930

Camilla Ramos dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.09821260510

CAPÍTULO 11..... 127

A MUDIATIZAÇÃO DO TERRORISMO EM PARIS: PROCESSOS DE CIRCULAÇÃO
MIDIÁTICA ATRAVÉS DO PORTAL G1

Arnaldo Oliveira Souza Junior

Indira Ilana Vanderlei do Vale

Fernanda Ito Ota da Puri icação

DOI 10.22533/at.ed.09821260511

CAPÍTULO 12..... 141

PROCEDIMENTOS SEMÂNTICOS E DISCURSIVOS EM REDAÇÕES NOTA 1000 DO
ENEM/2018

Ana Paula Cordeiro Lacerda Franco

Jairo Venício Carvalhais Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.09821260512

CAPÍTULO 13..... 155

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DO ENTRELAÇAMENTO ENTRE ESTUDO DA
TRADUÇÃO E JORNALISMO

Lucas Vinicio Stank da Silva

Maria José Baldessar

Ivan Luiz Giacomelli

DOI 10.22533/at.ed.09821260513

CAPÍTULO 14.....	165
FUTEBOL, PODER E IDEOLOGIA: ANÁLISES DA RELAÇÃO ENTRE SELEÇÃO E GOVERNO EM 1970 E 2014	
Edwaldo Costa	
DOI 10.22533/at.ed.09821260514	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	188
ÍNDICE REMISSIVO.....	189

PROCEDIMENTOS SEMÂNTICOS E DISCURSIVOS EM REDAÇÕES NOTA 1000 DO ENEM/2018

Data de aceite: 21/05/2021

Data de submissão: 15/03/2021

Ana Paula Cordeiro Lacerda Franco

Graduanda em Bacharelado em Letras /
Estudos Linguísticos: Linguística do Texto e do
Discurso pela Universidade Federal de Minas
Gerais (UFMG) / Faculdade de Letras
Belo Horizonte / Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/1074499703816957>

Jairo Venício Carvalhais Oliveira

Doutor em Estudos Linguísticos pela
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
/ Faculdade de Letras
Professor da Faculdade de Letras da mesma
instituição
Belo Horizonte / Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/9689369100343412>

Trabalho originalmente apresentado e publicado nos anais do Endis: III Encontro Nacional Discurso, Identidade e Subjetividade / 2020.

RESUMO: Segundo Charaudeau (2019 [2008]), aquele que argumenta vale-se de uma convicção que visa à persuasão de outrem, com a finalidade inquestionável de modificar seu comportamento. Assim, sendo a argumentação, então, uma prática essencial entre os indivíduos, tal habilidade é exigida na prova de produção escrita do maior processo seletivo para ingresso nas universidades do Brasil: o ENEM. Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho tem

como objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa que analisa, à luz da Teoria Semi linguística do Discurso (CHARAUDEAU, 2005, 2019 [2008]), o funcionamento dos procedimentos semânticos e discursivos em redações com nota máxima no ENEM/2018. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa documental, de natureza qualitativa e interpretativista. Os resultados têm evidenciado como a existência dos mecanismos propostos pela Teoria Semi linguística, nesses textos, podem contribuir para a construção da competência discursiva dos alunos que realizam a prova do ENEM.

PALAVRAS-CHAVE: Teoria Semi linguística; Procedimentos semânticos e discursivos; Redação do ENEM.

SEMANTIC AND DISCOURSE PROCEDURES IN ESSAYS THAT SCORED 1000 ON THE ENEM 2018

ABSTRACT: According to Charaudeau (2019[2008]), those who argue draw on a conviction that aims to persuade others with the unquestionable purpose of modifying their behavior. Thus, given that arguing is an essential practice among individuals, such skill is demanded at the writing exam of the largest selection process for admission in Brazilian universities: the ENEM. On that assumption, this work intends to present the partial results of a research that analyses, under Charaudeau's (2005, 2019 [2008]) Semi linguistic Discourse Theory, how semantic and discourse procedures operate in essays that were awarded the highest

grade on the 2018 ENEM. From a methodological point of view, it is a documental research of qualitative and interpretative nature. The results have shown how the existence of the mechanisms proposed by the Semiolinguistic Theory, in these texts, may contribute to the construction of students' discourse competence.

KEYWORDS: Semiolinguistic Theory; Semantic and discourse procedures; ENEM's essay.

1 | INTRODUÇÃO

Tal como endossa Charaudeau (2019 [2008]), em sua obra *Linguagem e discurso*, a prática da argumentação sempre despertou fascínio entre os humanos. Prova factual dessa afirmação é sua origem: na Grécia Antiga, mais especificamente na Sicília do século V antes de Cristo. Sedimentando-se com relevância, a prática, então, passa a ser definida como “a arte da eloquência e o estudo desta corresponde ao estudo do discurso e das técnicas utilizadas para persuadir, manipular ou convencer o auditório.” (EMEDIATO, 2001, p.160), ou o que hoje nós denominamos de argumentação.

Assim, de indiscutível importância social, essa habilidade humana passou a compor os textos escritos de diversos vestibulares do Brasil, por meio dos quais os candidatos ingressam nas universidades. Entre esses testes, encontra-se o ENEM, Exame Nacional do Ensino Médio, no qual se solicita a elaboração de uma prova de redação, cujo conteúdo a ser desenvolvido é o dissertativo-argumentativo. Contudo, vê-se que a prova do ENEM, a qual exige essa mesma estrutura textual quase que desde o início de sua aplicação, transformou-se em uma avaliação engessada, já que há alunos memorizando estruturas argumentativas de outras redações nota 1000 e reproduzindo-as em suas provas. Tal realidade não permite a potencialização da capacidade discursiva dos alunos, de forma a elaborarem provas pouco reflexivas e não relacionadas ao conhecimento de mundo que lhes é inerente.

Partindo dessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais de uma pesquisa que analisa, à luz da Teoria Semiolinguística do Discurso, o funcionamento dos procedimentos semânticos e discursivos em redações com nota máxima no ENEM/2018. Do ponto de vista metodológico, trata-se de uma pesquisa documental, de natureza qualitativa e interpretativista. Para o seu desenvolvimento, valemo-nos, sobretudo, dos fundamentos teóricos relativos aos gêneros do discurso, à retórica e à argumentação (BAKHTIN, 1997 [1979]; CHARAUDEAU, 2005, 2019 [2008]; EMEDIATO, 2001). Na sequência, propomos a análise discursiva e argumentativa de uma redação que obteve nota 1000 no ENEM de 2018.

Abriremos, pois, este trabalho, com um panorama sobre os gêneros textuais: de Saussure a Marcuschi.

21 CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS

Os incontáveis gêneros textuais estão altamente atrelados às práticas de comunicação entre os homens, conformando-se ao sabor das ações em comunidade desses indivíduos, os quais podem, em razão disso, ser extintos, reestruturados, recriados, reproduzidos de infinitas formas e em diferentes meios, pois “(...) são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana (...)” (BAKHTIN, 1997 [1979], p.262).

Para chegar à tal concepção, Mikhail Bakhtin, primeiramente, analisa as teorias vigentes à época: as saussurianas. Assim, se, em meados de 1910, a conceituação linguística estruturalista de Saussure – objetivismo abstrato - ganha notoriedade no campo da linguagem, “pois acreditava-se, naquele momento, que a língua pertencia ao passado.” (PARREIRA, 2017, p.1025), Bakhtin as refuta. Na obra *Marxismo e filosofia da linguagem*, Bakhtin tece críticas ao objetivismo abstrato, afirmando que essa forma de entender a língua, em detrimento da pluralidade de significações, prioriza a unicidade da palavra. O resultado de tal processo, então, é uma sequência de enunciações fechadas, com significado próprio e orientadas para uma mesma direção.

Contudo, para Bakhtin (2006 [1929]), a língua encontra-se atrelada a esse fluxo de comunicação; ela é, inclusive, transmissível, uma vez que se constitui de um ininterrupto processo evolutivo. Ainda, os indivíduos, como um todo, “não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente de transmissão verbal; ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência (...) começa a operar.” (BAKHTIN, 2006 [1929], p.109). Assim, notou-se que as afirmações sobre a língua defendidas dentro do objetivismo abstrato, segundo o autor russo, eram incoerentes: a língua é evolutiva e apresenta inúmeras funções dentro do bojo social.

No Brasil, um dos autores que retomam as teorias bakhtinianas é Luiz Antônio Marcuschi. Em seu trabalho intitulado *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*, Marcuschi (2010) traça sua perspectiva acerca dos gêneros do discurso, denominando-os, por sua vez, de “gêneros textuais” e reforçando a ideia de que tais práticas são eventos comunicativos ligados à vida cotidiana – cultural e social – do ser humano. Assim, o autor destaca a complexidade de defini-los, embora, minimamente, descreva-os como

uma noção propositalmente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sociocomunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. (MARCUSCHI, 2010, p.23 – grifos do autor)

Desse modo, vê-se como o recorte apontado, apesar de teorizado, encontra-se no campo complexidade, tendo em vista a riqueza linguística – e em constante reconstrução - que constitui cada um dos gêneros textuais em uso. Contudo, as constatações feitas representam um importante norteador para analisar tal fenômeno e suas ocorrências emergentes, sejam elas de natureza prosaica ou avaliativa, como a redação do ENEM,

objeto de estudo deste trabalho. Para que isso seja feito, então, iniciemos a discussão apontando relevantes aspectos que envolvem a Teoria Semiollingística do Discurso, perspectiva relevante para este estudo.

3 I BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A TEORIA SEMIOLINGÍSTICA DO DISCURSO

Segundo Charaudeau (2005), o discurso insere-se em uma problemática que objetiva relacionar os fatos de linguagem a outros fenômenos psicológicos e sociais: ação e influência, o que se realiza por meio da intervenção de um sujeito. Nesse sentido, o autor destaca que a linguagem comporta diferentes dimensões, definidas por ele como *cognitiva*, *psico-social* e *semiótica*. A *cognitiva* envolve “saber se há uma percepção e uma categorização do mundo independentes da ação da linguagem, ou se tais processos se realizam necessariamente através da linguagem.” (CHARAUDEAU, 2005, p.12), a *psico-social* refere-se ao valor de trocas dos signos e ao valor de influência dos fatos de linguagem e a *semiótica* atrela-se à relação entre a construção de sentido e das formas.

Contudo, segundo o autor, análises científicas exigem que sejam selecionadas variáveis que determinem o objeto empírico, para que sejam construídos conceitos e regras compatíveis à sua análise. Nesse sentido, existem inúmeras teorizações relacionadas a diferentes domínios ou a uma e outra dessas dimensões, o que demonstra a complexidade desse campo disciplinar. Assim, com essa gama de possibilidades em vista, deve-se, então, “relacionar entre si determinados questionamentos que tratam da linguagem - sendo uns mais externos (lógica das ações e influência social), outros mais internos (construção do sentido e construção do texto)”. (CHARAUDEAU, 2005, p.13).

Desse modo, a semiollingística, na análise do discurso, pode ser definida como: *semiosis* “o fato de que a construção do sentido e sua configuração se fazem por meio de uma relação forma-sentido (em diferentes sistemas semiológicos)” (CHARAUDEAU, 2005, p. 13), sob o comando de um sujeito interacional, com determinada influência social e em um específico quadro de ação; *linguística*, de maneira a destacar que a matéria principal da forma em questão são as línguas naturais.

Sob essa perspectiva, para que a semiotização do mundo se realize, é necessário que se efetive um duplo processo: 1) *de transformação*: parte-se de um “mundo a significar” para um “mundo significado”, sob a ação de um sujeito falante; 2) *de transação*: o qual “faz deste “mundo significado” um objeto de troca com um outro sujeito que desempenha o papel de destinatário desse objeto.” (CHARAUDEAU, 2005, p.14).

Nesse viés, são quatro os tipos de operações concernentes ao *processo de transformação*: 1) a *identificação*: compreende a necessidade de apreensão, no mundo fenomênico, dos seres materiais ou ideais, reais ou imaginários, de forma a conceituá-los e nomeá-los.”; 2) a *qualificação*: refere-se à consciência de que esses seres possuem

propriedades e características que os discriminam, especificam-nos e motivam a maneira como são; 3) *ação*: nessa, vê-se que esses seres agem e sofrem a ação, inserindo-se em esquemas “de ação conceitualizados que lhes conferem uma razão de ser, ao fazer alguma coisa.” (CHARAUDEAU, 2005, p.14); a 4) *causação*: pois esses seres agem ou sofrem a ação em virtude de determinados motivos que os inserem em uma cadeia de causalidade. O *processo de transação*, também, envolve quatro princípios: 1) *de alteridade*: é um fenômeno de troca entre dois parceiros em todo ato de linguagem, os quais devem se reconhecer como semelhante ou diferente; 2) *de pertinência*: nesse princípio, “os parceiros do ato de linguagem devem poder reconhecer os universos de referência que constituem o objeto da transação linguageira.” (CHARAUDEAU, 2005, p.15); 3) *de influência*: aquele que produz um ato de linguagem objetiva atingir seu parceiro, independentemente se for para fazê-lo agir, afetá-lo de forma emocional ou para induzir seu pensamento; 4) *de regulação*: está relacionado ao princípio da influência, tendo em vista que toda influência pode corresponder uma contra-influência. Nesse sentido, para que a troca entre ambos não termine de forma conflituosa, os parceiros se valem da “regulação” na seara das influências. Desse modo, eles buscam recorrer a estratégias que assegurem uma mínima intercompreensão, sem a qual a troca não é efetivada.

Sob tal ótica, os *processos de transformação* e *de transação* se realizam, então, a partir de procedimentos diferentes, “embora sejam solitários um do outro, sobretudo através do princípio de pertinência que exige um saber comum, construído precisamente ao término do processo de transformação.” (CHARAUDEAU, 2005, p.16).

Destarte, evidenciar a dependência do processo de transformação para com o processo de transação corresponde a imprimir uma mudança de orientação nos estudos acerca da linguagem. Assim, não se pode apenas se valer de operações de transformação de forma isolada, é necessário, também, considerá-las no quadro situacional colocado pelo processo de transação, o qual é base para a construção de um “contrato de comunicação”, assunto a ser desenvolvido no tópico seguinte.

4 | O CONTRATO DE COMUNICAÇÃO NA SEMIOLINGÜÍSTICA

O duplo processo de semiotização proposto - com suas operações e princípios, é o que Charaudeau (2005) denomina de *postulado de intencionalidade*, classificado por ele como fundamento do ato de linguagem. Nessa perspectiva, sabe-se que um ato de linguagem pressupõe uma intencionalidade dos parceiros de troca.

Sob tal panorama, ao serem aplicados os princípios de interação e pertinência, de modo que um ato de linguagem seja válido, é necessário que os parceiros reconheçam o direito à fala e que possuam saberes em comum. Ao mesmo tempo, segundo os princípios de influência e regulação, tais parceiros valem-se também do uso de estratégias. Portanto, é possível afirmar que a estruturação de um ato de linguagem abarca dois espaços: um *de*

restrições - o qual compreende as condições mínimas que possibilitam a validade do ato de linguagem - e *de estratégias* - correspondendo esse “às escolhas possíveis à disposição dos sujeitos *mise-en-scene* do ato de linguagem” (CHARAUDEAU, 2005, p.18).

Na abordagem semiolinguística, o *princípio da pertinência*, além de implicar um saber comum e um ato de reconhecimento recíproco por parte dos parceiros, inclui um conhecimento prévio sobre o mundo e os comportamentos humanos. Essa realidade, então, leva-nos a afirmar que o ato de linguagem se efetiva em um duplo contexto de significância: o externo e o interno à sua verbalização.

Dentro dessa lógica, o ato de linguagem produz significações a partir da interdependência de um espaço externo e de um interno, propondo um modelo de estruturação em três níveis: (i) o situacional; (ii) o comunicacional; (iii) o discursivo.

A partir dos diálogos existente entre esses níveis, nota-se que os sentidos de um texto são construídos pelas restrições da situação de troca e, também, pelas singularidades do projeto de fala de um determinado sujeito. Para isso, o sujeito comunicante irá efetivar escolhas relacionadas à sua finalidade discursiva, à sua identidade e a de seu parceiro na troca linguageira, ao conteúdo do tema sobre o qual escreve. Essas decisões, portanto, permitem ao sujeito comunicante elaborar sua própria legitimidade, credibilidade e captação.

A partir dessas constatações, avaliemos, agora, a relevância da intenção do sujeito argumentante e da situação comunicativa na sociolinguística.

5 | ARGUMENTAÇÃO E O MODO ARGUMENTATIVO DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO

Segundo Emediato (2001), é na Grécia Antiga, mais especificamente na Sicília do século V antes de Cristo, que a retórica teria surgido. Em razão da relevância recebida, a retórica passou a integrar a educação grega e a ocupar significativo papel no bojo político, na gestão das cidades e no contexto jurídico da Grécia. À luz desse cenário, para os gregos, a retórica poderia ser definida como “a arte da eloquência e o estudo desta corresponde ao estudo do discurso e das técnicas utilizadas para persuadir, manipular ou convencer o auditório.” (EMEDIATO, 2001, p. 160).

Trilhando o mesmo percurso ideológico, os sofistas, grupo constituído por pensadores gregos itinerantes, percorriam as cidades levando seus discursos e conhecimentos em troca de pagamento, desempenhando um relevante papel no desenvolvimento da retórica clássica. De linguagem instrumentalizada, cujo objetivo era a persuasão, os sofistas potencializaram a habilidade do discurso, a amplitude polissêmica e encantada das palavras e o poder da comunicação, conforme destaca Emediato (2001).

Platão, por sua vez, segundo Emediato (2001), era fortemente contrário às ideologias e práticas retóricas dos mestres sofísticos – tais quais as cobranças feitas por eles para ensinar os conteúdos voltados à educação e à cidadania e à relativização da verdade -

classificando-as como não positivas e subjugadas a qualquer tipo de manipulação. Em virtude disso, os sofistas começaram a ser vistos como enganadores e “charlatães” pelos atenienses, e as ações por eles realizadas despontaram como antiéticas.

Por um viés mais contemporâneo, Charaudeau (2019 [2008]) retoma a relevância desse campo da linguagem – a argumentação –, destacando-a como um tipo de saber que considera a experiência humana, por meio de específicas operações do pensamento que extrapolam as categorias formais da língua, consolidando-se no âmbito da organização do discurso. No bojo desses apontamentos, Charaudeau (2019 [2008]) pontua que aquele que argumenta vale-se de uma convicção e de uma explicação que visa à persuasão de outrem, com finalidade inquestionável de modificar seu comportamento primeiro.

Assim, para que tal cenário se efetive, conforme destaca Charaudeau (2019 [2008]) é necessário, em primeiro lugar, que exista uma *proposta acerca do mundo que promova um questionamento, sobre alguém, em relação à sua categoria de legitimação*. Em segundo lugar, faz-se preciso que um falante possa se engajar em relação a tal questionamento, potencializando um raciocínio que objetive estabelecer uma verdade quanto à proposta em questão. Por fim, carece-se, na ponta, de um outro sujeito de interação, interligado à mesma *proposta*, ao mesmo *questionamento* e à mesma *verdade*, do qual busca-se a adesão. Essa situação, portanto, ilustra uma relação triangular, conforme atesta a figura a seguir:

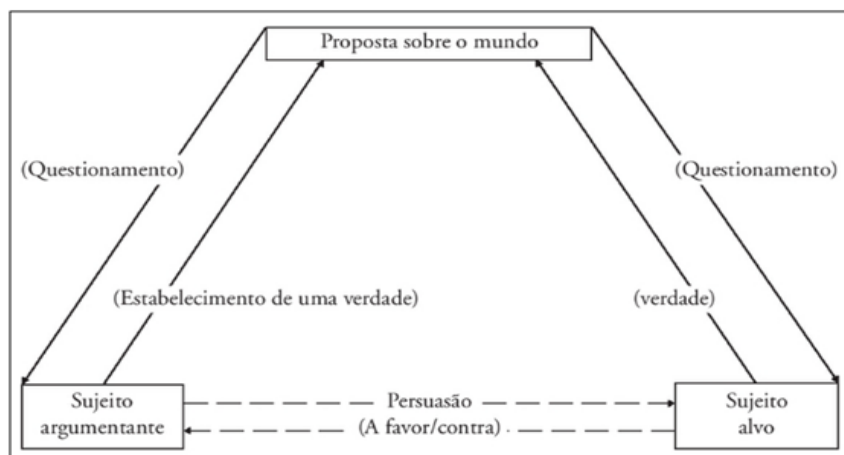


Figura 01: a relação triangular da argumentação

Fonte: Charaudeau (2019 [2008], p. 205).

Para além da finalidade de convencimento da argumentação, advinda da combinação de diferentes procedimentos e composições linguísticas, o resultado dessa habilidade “poderá se apresentar sob a forma dialógica (argumentação interlocutiva), escrita ou

oratória (argumentação monolocutiva)” (CHARAUDEAU, 2019 [2008], p. 207).

Com esse panorama em vista, passemos, agora, aos possíveis procedimentos aplicados pelo indivíduo no momento de sua argumentação, constituintes da encenação argumentativa.

6 | A ENCENAÇÃO ARGUMENTATIVA E A ORGANIZAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS SEMÂNTICOS E DISCURSOS

Para Charaudeau (2019 [2008]), a *encenação argumentativa* consiste - no que se refere ao sujeito que deseja argumentar - em se valer de procedimentos baseados nos diversos componentes do modo de organização argumentativo, os quais devem servir à comunicação em função da situação e do modo pelo qual o interlocutor é percebido. Tais procedimentos têm a função primordial de *validar* uma argumentação. Nesse sentido, diversos procedimentos contribuem para produzir o que irá provar a validade de uma argumentação. Por vezes, baseiam-se no *valor dos argumentos*, os quais são *procedimentos semânticos*. Outros aplicam categorias linguísticas com a finalidade de produzir determinados *efeitos de discurso*, as quais são denominadas *procedimentos discursivos*.

Inicialmente, os procedimentos semânticos consistem na utilização de argumentos que se fundamentam em um *consenso social*, em razão de os membros de um determinado grupo sociocultural compartilharem *valores* específicos; esses, por Charaudeau (2019 [2008]), são denominados de *domínios de avaliação*. Para este trabalho, dois desses são mais relevantes: o *domínio da Verdade* e o *domínio do Pragmático*. O primeiro deles, o *domínio da Verdade*, define, em termos de *verdadeiro* e *falso*, tanto o que se refere à *existência de seres* em sua *originalidade*, sua *autenticidade* e sua *unicidade*, quanto ao que pertence à seara do *saber* como *princípio único de explicação* dos fenômenos do mundo. Já o recorte *domínio do Pragmático* define, em termos de *útil* e de *inútil*, aquilo que dependerá de *cálculo*. Tal cálculo consiste em mensurar os projetos e os resultados das ações dos homens “em função das necessidades racionais dos sujeitos agentes que os realizam (mesmo que tenham de passar por estágios desagradáveis).” (CHARAUDEAU, 2019 [2008], p.232).

Com relação aos valores, os quais “correspondem às normas de representação social” (CHARAUDEAU, 2019 [2008], p.233), destacam-se os concernentes ao *domínio do Pragmático*, já que são “fundados na experiência que se apoia tanto no que é *habitual*, *durável*, *frequente* e se inscreve, portanto, numa *norma de comportamento*, quanto no que é *singular*, *original* [...]” (CHARAUDEAU, 2019 [2008], p.234).

No que se refere aos *procedimentos discursivos*, vê-se que esses, a partir das considerações de Charaudeau (2019 [2008]), consistem na utilização, de forma ocasional ou sistêmica, de determinadas categorias de língua ou de recursos de outros modos de organização do discurso, objetivando produzir específicos efeitos de persuasão no âmbito

de uma argumentação. Nessa seara, destacam-se *a definição, a comparação, a citação, a descrição narrativa e a acumulação*.

A *definição* trata de uma atividade de linguagem que visa à descrição de traços semânticos que caracterizam um termo, em um tipo de contexto determinado, constituída saber popular (*consensual*) ou do conhecimento (*científico*). Pertencente à categoria de *Qualificação* e ao modo de organização *Descritivo*, é utilizada, na argumentação, com fins estratégicos, tendo em vista sua forma para produzir um *efeito de evidência e de saber* para o sujeito argumentante.

A *comparação*, por sua vez, “é utilizada para reforçar a prova de uma conclusão ou de um julgamento, produzindo *efeito pedagógico* (comparar para ilustrar e fazer compreender melhor) (...)” (CHARAUDEAU, 2019 [2008], p.237 - grifos do autor), caso seja uma comparação *objetiva*; ou, também, um *efeito de ofuscamento*, quando a comparação for *subjetiva*. A comparação encontra-se, concomitantemente, em duas categorias da língua: a *Qualificação* e a *Quantificação*. Na primeira, porque frequentemente as *propriedades* da comparação dão foco a contextos de semelhança ou dessemelhança; na segunda, pois, algumas vezes, comparam-se quantidades, em outras, faz-se uma comparação graduada de propriedades.

Na *descrição narrativa*, vê-se um procedimento que se assemelha ao da *comparação*, já que, nele, é descrito um fato ou contada uma história, de maneira a reforçar uma prova ou produzi-la. Contudo, difere-se da citada em virtude de sua possibilidade para desenvolver um raciocínio por analogia, o qual produz um *efeito de exemplificação*.

A *citação* é definida pelo autor como um fenômeno linguístico que objetiva, de forma mais fiel possível, realizar a referenciação de emissões orais ou escritas de um outro locutor, produzindo na argumentação um efeito de autenticidade. Tal procedimento funciona como uma fonte de verdade, advindo *de uma experiência*: quando a citação faz referência a declarações de indivíduos que testemunharam o que viram ou ouviram; *de um dizer*: quando a citação refere-se a declarações de pessoas com a finalidade de provar a veracidade de algo; ou *de um saber*: quando a citação é proveniente de uma proposta científica, ou, então, de uma pessoa que representa uma autoridade.

A *acumulação* é um procedimento que se vale da utilização de vários argumentos para servir a uma só prova. Pode-se dar por meio dos seguintes processos: *uma simples acumulação, uma gradação e uma (falsa) tautologia*.

Agora, após a apresentação das principais teorias que envolvem este estudo, discutamos brevemente a composição da redação do ENEM e as críticas que envolvem a produção textual exigida pela banca da prova.

7 | A REDAÇÃO DO ENEM

Segundo a *Cartilha do participante - A redação no ENEM 2019*, elaborada pelo

Instituto Nacional de Educação e Pesquisa (Inep), a prova de redação do ENEM consiste em uma avaliação que irá exigir a produção de um texto escrito em prosa, de estrutura dissertativa argumentativa, na qual temas de ordem social, científica, cultural ou política podem ser abordados. Nela, os aspectos a serem avaliados relacionam-se a competências que devem ter sido desenvolvidas pelo candidato durante os anos de estudo na escola básica. Nesse tipo de texto, segundo a Cartilha (2019), deve-se defender uma tese, ou seja, uma opinião acerca de tema proposto pela banca da prova –, sustentada por argumentos consistentes, organizados com coesão e coerência, formando uma unidade textual. Além disso, essa produção textual deve ser redigida de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa e, durante esse texto, tem de ser elaborada uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos para as problemáticas apontadas no desenvolvimento.

Em virtude de a estrutura textual mencionada ser a mesma exigida na prova quase que desde o início de sua aplicação, ela é recorrentemente criticada. Com o passar dos anos, os alunos, por já compreenderem o tipo de texto e a grade a serem cobrados, passaram a ter contato com “fórmulas” de escrita e a reproduzi-las na avaliação; prova disso foi uma redação nota 1000 em 2016, a qual apontava trechos idênticos a outras de nota 1000 de anos anteriores; o fato provocou polêmica entre professores e estudantes. Assim, muitas vezes, a pluralidade composicional dessa avaliação é reduzida a um texto de estruturas expositivas e argumentativas “prontas”, usadas como curingas nos mais variados temas.

Logo, vemos como uma prova, que deveria exigir múltiplos gêneros discursivos em uso no dia a dia dos candidatos, com os anos, transformou-se em uma avaliação engessada, para a qual os alunos memorizam procedimentos de escrita. Com isso, percebe-se a minimização da capacidade reflexiva desses alunos e a perda da exploração linguística, semi-linguística e discursiva da comunicação humana.

Para ilustrar a riqueza dos procedimentos na validação da argumentação já mencionados – em uma redação não plagiada -, analisemos a seguinte redação do ENEM do ano de 2018.

8 | ANÁLISE DE UMA REDAÇÃO NOTA 1000/ENEM 2018 SOB A PERSPECTIVA SEMIOLINGÜÍSTICA

A proposta de redação do ENEM/2018 apresentou como tema a “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”. No texto selecionado para análise, nota-se a construção de um dispositivo argumentativo que sustenta a configuração persuasiva do texto (Charaudeau 2019 [2008]). Esse dispositivo expõe uma proposta sobre o mundo - referente a um assunto de natureza polêmica -, uma proposição marcada por posicionamento e um quadro de persuasão relacionado à temática abordada pelo ENEM/2018. A proposta evidencia a tese de que o avanço de algoritmos e mecanismos de controle de dados desenvolvidos por empresas de aplicativos e redes sociais é

algo negativo na atualidade, uma vez que o crescente volume desses recursos implica mudanças nos hábitos e nos sistemas de informatividade dos usuários. A partir disso, o sujeito argumentante expõe a sua proposição, posicionando-se favoravelmente à proposta apresentada, construindo, na sequência, um quadro de persuasão destinado a comprová-la. Esse quadro apresenta dados, argumentos, garantias e uma proposta de intervenção, os quais, conjuntamente, funcionam como estratégias retórico-discursivas a serviço da defesa do que, inicialmente, foi proposto na tese.

Além do dispositivo argumentativo sinalizado, segundo Charaudeau (2019 [2008]), o sujeito argumentante vale-se de procedimentos usados a serviço do propósito comunicativo, os quais “podem ser semânticos (se baseiam no valor dos argumentos), discursivos (utilizam categorias linguísticas com o objetivo de produzir certos efeitos de discurso)”. (CAMPOS, 2011, s/p).

Na redação nota 1000 (nota máxima) da aluna CMP, do ENEM de 2018, cujo tema foi “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”, publicada pelo Inep/Mec na Cartilha do Participante - Redação, observa-se a recorrência desses procedimentos, os quais, construídos pelo sujeito argumentante, objetivam provar a validade da argumentação e, conseqüentemente, a persuasão do interlocutor/corretor.

1) “Em sua canção “Pela Internet”, o cantor brasileiro Gilberto Gil louva a quantidade de informações disponibilizadas pelas plataformas digitais para seus usuários. 2) No entanto, com o avanço de algoritmos e mecanismos de controle de dados desenvolvidos por empresas de aplicativos e redes sociais, essa abundância vem sendo restringida e as notícias, e produtos culturais vêm sendo cada vez mais direcionados – uma conjuntura atual apta a moldar os hábitos e a informatividade dos usuários. Desse modo, tal manipulação do comportamento de usuários pela seleção prévia de dados é inconcebível e merece um olhar mais crítico de enfrentamento.”

No enunciado (1), referente à introdução da redação, o sujeito argumentante vale-se de um **procedimento semântico** relativo ao *domínio da Verdade*, o qual abarca a existência de *originalidade*, *autenticidade* e *unicidade*, tendo em vista que a ideia apresentada na música é uma perspectiva questionável, ou seja, segundo Charaudeau (2019 [2008]), pode ser considerada *falsa*, o que é levantado pela aluna no trecho seguinte. No trecho (2), vê-se como o enunciador, por meio de um outro **procedimento**, o **discursivo**, aplica a estratégia denominada *acumulação* para contrapor um conhecimento de mundo compartilhado por vários falantes: a música em questão. Nesse recurso, encontram-se inseridos vários argumentos, os quais possuem o objetivo de servir como prova. No enunciado em questão, o sujeito escritor procura demonstrar como o ambiente da internet direciona e molda os hábitos dos usuários, desconstruindo o discurso que abre o texto e induzindo o leitor à persuasão já no início da produção textual.

2) “Em primeiro lugar, é válido reconhecer como esse panorama supracitado é capaz de limitar a própria cidadania do indivíduo. Acerca disso, é pertinente trazer o **discurso do filósofo Jürgen Habermas, no qual ele conceitua a ação comunicativa: esta consiste na capacidade de uma pessoa em defender seus interesses e demonstrar o que acha melhor para a comunidade, demandando ampla informatividade prévia.**”

3) “Em segundo lugar, vale salientar como o controle de dados pela internet vai de encontro à concepção do indivíduo pós-moderno. **Isso porque, de acordo com o filósofo pós-estruturalista Stuart-Hall, o sujeito inserido na pós-modernidade é dotado de múltiplas identidades.**”

Em (2) e (3) em negrito, enunciados que compõem o primeiro e o segundo parágrafo do desenvolvimento do texto em análise, respectivamente, observa-se que o sujeito argumentante se apropria do **procedimento discursivo** da *citação*. Charaudeau (2019 [2008]) denomina essa estratégia como um fenômeno linguístico pertencente ao discurso relatado, tendo em vista que é baseada em uma fonte de verdade, testemunho de um dizer, de uma experiência ou de um saber que visa à comprovação de uma *proposta sobre o mundo*. O sujeito-autor, nesses enunciados, busca validar o posicionamento grafado em itálico nos trechos (2) e (3) e efetivar a adesão do corretor através das citações *de um saber*, já que aponta uma proposta científica, emanada de duas autoridades da área filosófica: Jürgen Habermas e Stuart-Hall.

4) Portanto, são necessárias medidas capazes de mitigar essa problemática. **Para tanto, as instituições escolares são responsáveis pela educação digital e emancipação de seus alunos, com o intuito de deixá-los cientes dos mecanismos utilizados pelas novas tecnologias de comunicação e informação e torná-los mais críticos.** *Isso pode ser feito pela abordagem da temática, desde o ensino fundamental – uma vez que as gerações estão, cada vez mais cedo, imersas na realidade das novas tecnologias –, de maneira lúdica e adaptada à faixa etária, contando com a capacitação prévia dos professores acerca dos novos meios comunicativos. Por meio, também, de palestras com profissionais das áreas da informática que expliquem como os alunos poderão ampliar seu meio de informações e demonstrem como lidar com tais seletividades, haverá um caminho traçado para uma sociedade emancipada.”*

No enunciado (4), em itálico, observa-se o acionamento de valores diretamente relacionados ao *domínio do Pragmático*, pertencente ao campo dos **procedimentos semânticos**. Nesse domínio de avaliação, um argumento é definido em termos de *útil* ou *inútil*. Esse recurso argumentativo consiste na medição dos projetos e dos resultados das ações humanas e é utilizado em função das necessidades racionais dos sujeitos agentes que os realizam. O trecho selecionado, denominado pela prova de Redação como “proposta de intervenção”, abarca tal recurso teorizado por Charaudeau (2019 [2008]), tendo em vista que objetiva apresentar medidas para os problemas elencados pelo candidato ao longo do desenvolvimento da redação (elucidados nos trechos em itálico em (2) e (3)). Além disso, no trecho em negrito, observa-se o uso do **procedimento discursivo** denominado *definição*. O sujeito argumentante, nesse caso, elabora uma estratégia argumentativa precedente à principal, ou seja, constrói “um caminho”, conduzindo o interlocutor para a proposta de intervenção, visando, por meio de dois procedimentos, a uma efetiva persuasão de seu parceiro comunicacional.

9 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscou-se apresentar os resultados parciais de uma pesquisa que analisa, à luz da Teoria Semiolinguística do Discurso (Charaudeau 2005, 2019 [2008]), o funcionamento dos procedimentos semânticos e discursivos acionados pelo sujeito argumentante/escritor em um exemplo de redação nota 1000 do ENEM/2018, cuja temática exigida para escrita foi “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”. Os resultados evidenciam a existência, na redação analisada, de mecanismos propostos pela Teoria Semiolinguística do discurso, os quais podem contribuir para o aprimoramento da produção escrita e para o desenvolvimento da competência discursiva de alunos/candidatos que realizam essa prova com vistas ao ingresso no ensino superior brasileiro.

É importante salientar que, ao longo dos anos, essa avaliação tem exigido dos candidatos a elaboração de um texto verbal nos limites estruturais da tipologia dissertativo-argumentativa, configurando-se, por assim dizer, como uma avaliação engessada (já que, como mencionado, há alunos/alunas que acabaram memorizando estruturas argumentativas prontas para a elaboração da prova). Essa problemática exige reflexões e, obviamente, poderia ser minimizada caso a banca responsável pela elaboração da prova do Enem optasse pelo trabalho com variados gêneros discursivos de natureza argumentativa, tais como o artigo de opinião, a crônica argumentativa, a carta aberta, a carta do leitor, o abaixo-assinado, o manifesto, a resenha, a publicidade, apenas para citar algumas possibilidades.

Levando em consideração a ideia de que não existe troca comunicativa fora dos gêneros do discurso, é somente por meio de práticas efetivas de uso da língua(gem) que, de fato, diferentes competências relacionadas à argumentação podem estar a serviço de produções textuais inovadoras, críticas e reflexivas, capazes de aprimorar habilidades dos sujeitos-escritores e, ao mesmo tempo, reduzir a prática de reprodução automática de repertórios plagiados da internet.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN. M (1979). *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN. M (1929). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2006.

CAMPOS, C. L. O. A construção argumentativa da noção de moralidade no discurso jurídico I. *Revista Vertentes* (UFSJ), v. 19, p. 135-146, 2011.

CHARAUDEAU, P (2008). *Linguagem e discurso*. São Paulo: Contexto, 2019.

CHARAUDEAU, P. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In.: PAULIUKONIS, M. A. L.; GAVASSI, I. *Da língua ao discurso: reflexões para o ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 11-29.

EMEDIATO, W. Retórica, argumentação e discurso. In: MARI, H. MACHADO, I. L. MELLO, R. de. (Orgs.). *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso – FALE/UFMG, 2001.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *A redação no ENEM 2019: cartilha do participante*. Brasília, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2019/redacao_enem2019_cartilha_participante.pdf Acesso em 07 dez 2019.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais & ensino*. São Paulo: Parábola, 2010.

PARREIRA, M. S. A importância do pensamento de Sausurre e da teoria de Chomsky para a linguística moderna. *Linguística Moderna. Domínios de Lingu@gem*, v. 11, n. 3, p. 1024-1044, 1 out. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem diacrônica 78

Análise do discurso 29, 30, 41, 53, 55, 59, 60, 66, 76, 95, 107, 108, 109, 125, 144, 154

C

Ciências da comunicação 15

Cinema 32, 110, 111, 112, 113, 116, 117

Comunicação 1, 5, 6, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 33, 34, 43, 44, 45, 47, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 64, 67, 68, 70, 76, 77, 79, 80, 94, 110, 111, 112, 113, 115, 128, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 143, 145, 146, 148, 150, 152, 159, 165, 188

Construção da imagem 14, 68, 69, 70

Construção da imagem da mulher 68, 69, 70

Copa do Mundo de 1970 166

Copa do Mundo de 2014 166, 167, 176, 181

Corpo feminino 53, 55, 85, 86, 88, 90, 91, 93

Covid-19 69

D

Desigualdade 68, 69, 71, 72, 76, 96, 108, 117, 118

Discurso machista 78, 80, 82, 93

Discurso publicitário 29, 35, 39, 78

E

Economia 41, 69, 76, 77, 96, 100, 108, 109, 110, 111, 112, 161, 168, 176, 177, 178, 180, 181, 187

F

Futebol 111, 133, 134, 136, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

G

G1 69, 70, 71, 76, 77, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 178

I

Ideologia 36, 38, 39, 70, 77, 102, 103, 104, 107, 111, 116, 117, 118, 122, 165, 173, 177

Imagem 1, 4, 6, 7, 8, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 105, 107, 123, 167, 169,

170, 171, 178, 182, 184

Impactos culturais 110

Informação 18, 19, 23, 55, 82, 83, 85, 128, 134, 136, 137, 138, 152, 158, 161, 163

J

Jornalismo 94, 127, 128, 129, 132, 133, 136, 138, 140, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 188

M

Materialidade 29, 31, 34, 35, 37, 101, 103, 114, 115, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 125

Materialidade discursiva 101, 114, 115, 117, 122

Mídia 8, 13, 31, 34, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 64, 65, 66, 67, 70, 72, 76, 80, 82, 114, 119, 128, 129, 130, 132, 133, 136, 138, 140, 157

Midiatização 59, 66, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Moda feminina 78, 80, 82, 93

Mulher 12, 29, 31, 32, 34, 54, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 99, 105, 106, 107

Música popular brasileira nos anos 1930 114

P

Pandemia 30, 32, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Podcast 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77

Poder 5, 7, 12, 34, 36, 37, 43, 49, 54, 60, 61, 66, 70, 72, 76, 82, 95, 97, 98, 99, 108, 111, 113, 115, 116, 133, 138, 145, 146, 165, 166, 167, 169, 171, 172, 175, 176, 181, 183, 186, 187

Portal G1 127, 129, 132, 133, 134, 138, 178

Procedimentos semânticos 141, 142, 148, 152, 153

Publicidade 1, 2, 3, 11, 13, 14, 33, 38, 56, 61, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 113, 153

Publicidade digital 1, 2, 3

Publicidade e propaganda 113

R

Rádio 30, 38, 69, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 176

Redes sociais 17, 21, 30, 32, 33, 34, 38, 40, 43, 44, 46, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 97, 101, 107, 112, 136, 137, 150, 151

Representação visual 1

Representações 4, 8, 9, 10, 11, 40, 44, 60, 61, 77, 78, 79, 83, 98, 104, 116, 121, 122, 186

S

Seleção brasileira de futebol 165, 166, 167, 184

Sociedade brasileira 31, 110, 166, 167, 169, 186

T

Televisão 110, 111, 112, 113, 158, 161, 170, 172

Terrorismo em Paris 127, 129, 132, 133, 138

Topografia da cultura 114

Tradução e jornalismo 155, 163

U

UOL 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 113, 166, 176, 177, 181, 182, 183, 186, 187

Ciências da Comunicação:

Chave para a Ascensão em
Organizações e Relacionamentos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências da Comunicação:

Chave para a Ascensão em
Organizações e Relacionamentos

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 